



APRESENTAÇÃO por Júlia Figueredo Benzaquen

Olhar no espelho nem sempre é fácil, mas muitas vezes necessário. As pesquisas aqui reunidas partem da necessidade dessa mirada, ainda mais em data tão significativa: 30 anos do nosso curso. Os artigos aqui dispostos olham a partir de diferentes ângulos o curso de bacharelado em Ciências Sociais da UFRPE.

A primeira parte, a maior, reúne cinco textos que refletem sobre os saberes, os sujeitos e as práticas do curso. Ao se debruçar sobre os saberes, os conteúdos ministrados pelo curso, dois artigos tratam de forma mais específica sobre o Projeto Pedagógico do Curso, o que compõem a segunda parte desse compilado. A terceira parte traz dois textos que refletem sobre a relação do curso de Ciências Sociais com outros cursos da UFRPE. Por fim, a quarta parte é composta por três artigos, apresentando projetos de extensão do curso, mostrando as relações do curso para além da universidade.

Para passear pelos textos, nessa apresentação, não sigo a ordem lógica e didática das partes definidas e apresentadas. Adoto a ordem cronológica em que os textos foram construídos, a partir de um tom autobiográfico, pois orientei os trabalhos e não tinha como ser diferente, estou no espelho.

Desde o início da minha graduação em Ciências Sociais na Universidade Federal de Pernambuco tive um encantamento pelos temas da sociologia do conhecimento e da epistemologia, uma curiosidade em entender o processo de definição do que é saber válido, de questionar o papel da universidade, de pensar saber acadêmico em diálogo com saber popular. Isso acabou me levando a aderir a perspectiva teórica-metodológica pós-colonial, pois lá encontrei as perguntas que queria fazer, mas as respostas ainda não achei...

A busca por entender o que sou, onde estou, como faço ciência, que ciência quero construir, (perguntas bastante filosóficas) segue uma constante na minha vida acadêmica. Essas perguntas, de certa forma, regaram as sementes dos diferentes artigos aqui reunidos. As buscas por respostas partem de um empírico bem definido: o curso de Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Cheguei na UFRPE no final de 2013 e em 2014 aprovamos um projeto de iniciação à pesquisa sobre a extensão universitária na instituição. Hacsá Oliveira e Lara Rodrigues foram as bolsistas. A ideia inicial era perceber como a Rural dialoga com o extra-muros, como a ciência se encontra com os saberes do senso comum, analisando projetos extensionista que se relacionam com movimentos sociais. Pelos limites usuais de uma pesquisa de ini-



ciação científica o retrato acabou se limitando a projetos de extensão coordenados por docentes do Departamento de Ciências Sociais (DECISO) da UFRPE, para além de uma excelente entrevista com o Pró-Reitor de Extensão à época. Esse trabalho gerou publicações, participações em eventos científicos e também propostas concretas para a Comissão de Extensão do DECISO.

Com a mesma preocupação de serventia social da ciência ou de ressaltar o público da universidade pública, de 2014 a 2018, coordenei o projeto de extensão “Sociologia como ferramenta de leitura da realidade social”, realizando um processo formativo junto à Associação Trapeiros de Emaús. Alguns dos autores aqui reunidos foram bolsistas de extensão e muitos tiveram a oportunidade de conhecer a experiência. Célia Santos Neta, para além de bolsista no projeto desenvolveu sua monografia a respeito, publicou um artigo¹ e hoje está no mestrado de Sociologia da UFPE dando continuidade a pensar sobre cenários populares de ensino de sociologia.

Depois de pensar extensão, orientei projetos de iniciação científica que faziam o esforço de aprofundar os saberes sobre sociologia do conhecimento e pensar, por exemplo, como a perspectiva teórica-metodológica pós-colonial chegou e se consolidou nos cursos de ciências sociais de Pernambuco. De maneira bastante autônoma, depois de ter se dedicado a estudar um pouco da sociologia do conhecimento e guiado por uma inspiração em Bruno Latour, Gabriel Brito decidiu fazer uma monografia em que pensava como um mesmo ator, no caso o agrotóxico ou o defensivo agrícola, era tratado por diferentes áreas do saber. O artigo que ele apresenta aqui na Revista nos ajuda a pensar como as ciências sociais funcionam e de certa forma como as ciências sociais se relacionam com outros campos de saberes.

O texto de Raquele Cruz pensa de forma mais direta como o DECISO se relaciona com outros cursos da UFRPE. A autora demonstrou interesse pela área da sociologia da educação e a intrigava entender como a sociologia era ministrada para outros cursos na UFRPE. A partir dessa inquietação desenvolveu sua monografia e dela derivou o artigo aqui presente.

Outras monografias orientadas por mim e com interesse sobre nosso curso (buscando olhar ao espelho) foram os trabalhos de Carla Vila Nova e de Amanda Santos. As duas se debruçaram sobre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Carla estava incomodada, pois sentia que a participação dos estudantes na reformulação do PPC poderia ter sido feita de forma mais significativa e então refletiu sobre participação e movimentos estudantil a partir do processo que foi a elaboração do PPC de Ciências Sociais em 2012. O artigo dela, aqui presente, nos fala sobre essa construção. A preocupação de Amanda era a baixa represen-

¹ O artigo “UMA OFICINA DE SABERES: A EXPERIÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO TRAPEIROS DE EMAÚS COM ENSINO DE SOCIOLOGIA” de autoria de Célia Oliveira dos Santos Neta e Júlia Figueredo Benzaquen foi publicado na Revista Educação e (Trans) formação, Garanhuns, v. 02, n. 02, jul. 2017 / dez. 2017.



tatividade de autoras e do debate de gênero no cotidiano do curso que fazia. O mal-estar com essa ausência se transformou em pesquisa que buscava historicamente, nos PPCs do curso, como, e se, autoras apareciam e de que forma o debate sobre gênero era sugerido.

Amanda Santos também assina o primeiro artigo deste número da Revista. Ela juntamente com Damaris Ribeiro² e Jéssica da Costa foram as bolsistas de iniciação científica no ano de 2016/2017 do projeto de pesquisa “As Ciências Sociais da UFRPE”. Cada uma tinha um plano de trabalho e estudaram respectivamente os saberes, os sujeitos e as práticas do curso. Tínhamos reuniões quinzenais e constituímos um corpus de pesquisa com entrevistas de docentes, discentes e técnicos; questionário online; análises de documentos (estudamos todos os Projetos Pedagógicos do Curso, bem como alguns documentos que nos regem); e relatos de observações participantes de grupos de estudos e de projetos de extensão. Estávamos, as quatro, nos olhando no espelho. O trabalho gerou a participação em eventos científicos e a publicação de um artigo³.

A pesquisa foi instigante e demonstrou que precisávamos seguir estudando e por isso foi renovada para o ano 2017/2018, tendo agora como bolsistas Felipe dos Santos, Elisa Nascimento e Rafael Stresser. Felipe pesquisou sobre os egressos do nosso curso, pesquisa que hoje poderia incluir praticamente a totalidade dos autores dos artigos aqui reunidos enquanto sujeitos de pesquisa, com exceção do próprio Felipe que não concluiu o curso por já ter outra graduação e seguir por diferentes caminhos e Rafael que está prestes a concluir sua monografia. Todas autoras e autores são cientistas sociais formados, algumas cursando mestrado, um no doutorado, outra em uma especialização. Há também uma excelente fotógrafa, uma administradora, uma formadora de cineclubes e uma gestora de políticas públicas em seu município.

Ainda, pensando os saberes, sujeitos e práticas do curso, bolsistas também em 2017/2018, Elisa aprofundou as práticas pedagógicas do curso e Rafael refletiu sobre os processos de gestão do curso e sobre autonomia universitária de uma forma mais ampla. Os cinco trabalhos frutos do projeto de pesquisa “As Ciências Sociais na UFRPE” e que compõem a primeira parte desse dossiê, trazem reflexões importantes sobre o conceito de universidade, sobre a história da universidade na América Latina e mais especificamente no Brasil. Contribuem para pensar o tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão) e defender a ideia de autonomia universitária. Os trabalhos recorreram também a uma bibliografia para contar a história das Ciências Sociais no Brasil. Situam historicamente e descrevem a

² Infelizmente, por não conseguir a localizar, o texto de Damaris não se encontra nessa coletânea.

³ Uma versão reduzida do texto “O curso de bacharelado em Ciências Sociais na Universidade Federal Rural de Pernambuco: um estudo sobre sua história, saberes, práticas e sujeitos”, de autoria de Amanda Ramos Alves dos Santos, Damaris de Melo Fonseca Ribeiro, Jéssica Jamille Ferreira da Costa e Júlia Figueredo Benzaquen, foi enviada para o V Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica e o artigo na íntegra foi publicado em Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais, v. 2, p. 30-53, 2018 9 (<https://abecs.com.br/revista/index.php/cabecs/article/view/29>)



Universidade Federal Rural de Pernambuco e contam, pela primeira vez, uma história do nosso curso de Bacharelado em Ciências Sociais, desde sua origem à contemporaneidade. Reflexões teóricas sobre o conceito de saberes, o conceito de identidade, a ideia de trabalho docente, de formação profissional do cientista social são outros debates importantes pelos quais os artigos passeiam.

Importa ainda afirmar que os trabalhos aqui reunidos contribuíram de maneira direta no processo de planejamento do curso e de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso iniciado no ano de 2017. Folhetos explicando como as instâncias de gestão do curso foram produzidos, sugestões de novas disciplinas foram feitas, revisões de bibliografias realizadas, novos projetos de pesquisa e extensão foram sugeridos, uma maior participação estudantil nos processos do curso foi estimulada. Foram muitos os frutos, inclusive, de certa maneira, a Revista Caboré onde agora publicamos os textos. Foi em um momento de planejamento coletivo do curso, estimulado também por essas pesquisas, que a ideia da Revista discente surgiu e foi encampada com maestria pelos e pelas estudantes, além do colega José Carlos Marçal que assumiu a tarefa de coordenar a Revista Caboré.

Dessa forma, nas comemorações dos 30 anos do curso, é fundamental que os e as estudantes sejam protagonistas e contem essa história. A partir do olhar delas e deles. Um olhar ao espelho. Olhar que mostra, mas que também esconde, e que como qualquer olhar tem seus limites e suas virtudes.

Boa leitura!



PARTE 1: OS SABERES, OS SUJEITOS E AS PRÁTICAS